

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Liberal

Class.: 47

Data: 31/01/89

Pg.: _____

Índios Munduruku vendem sua produção na feira de Itaituba

Habitantes de uma região onde se registra a maior concentração de garimpos de todo o país, os índios Munduruku, do Alto Tapajós, no município de Itaituba, começam o ano de 1989 implementando novos projetos na área de atividades produtivas. A parte mais visível deste projeto pode ser constatada em plena zona urbana de Itaituba: entre centenas de pequenos produtores que, a cada final de semana, comercializam na "Feira do Produtor", podem ser vistos dois índios Munduruku vendendo hortifrutigranjeiros.

"Este é apenas um passo a mais, no esforço continuado de estimular os índios da região do Alto Tapajós a fugirem da corrida do ouro da tendência de apenas consumir, optando por atividades produtivas que podem reverter positivamente em benefício dos próprios índios", afirma o indigenista José Maria Nascimento, que dirige a Administração Regional da Funai na área, e que tem o encargo de coordenar o atendimento a cerca de cinco mil indígenas, dos grupos Munduruku, Kayabi e remanescentes Apiakás.

Ocupando os espaços

Segundo Nascimento, a Administração Regional da Funai em Itaituba começou a implementar novos projetos na área de atividades produtivas, a partir do início do ano passado. A idéia inicial era ocupar os espaços ociosos existentes na área de 4 hectares (40 mil metros quadrados), onde estão instaladas, na zona urbana de Itaituba, a sede da Administração da Funai e a Casa do Índio, que hospeda indígenas em trânsito e onde lhes é prestada assistência médica.

Um total de 340 metros quadrados de área ociosa do terreno foi ocupado por um aviário, construído para abrigar um plantel de até três mil pintos. Próxima ao aviário, também foi isolada uma pequena área, de 120 metros quadrados, onde os pintos podem ciscar leguminosas nutritivas que servem de complemento à alimentação através de ração.

A capacidade total do aviário, diz José Maria Nascimento, só vem sendo utilizada em 10%, dispondo os índios, atualmente, de 300 "bicos" para comercializar na "Feira do Produtor". Mesmo assim, acrescenta o administrador da Funai, os resultados são animadores. "No último fim de semana, até as 9 horas da manhã, os dois índios que foram à Feira já tinham comercializado os 30 frangos que levaram. E havia gente querendo mais. Experiências como essas são animadoras, pois se constata que em Itaituba, cidade com uma população flutuante que ultrapassa os 200 mil habitantes, os crônicos proble-

mas no abastecimento permitem grandes oportunidades aos índios que possam produzir em suas próprias reservas e vender na cidade", afirma José Maria.

De mangas a porcos

Para concretizar a idéia de vender não só o que é produzido no aviário, mas também o produto saído diretamente das áreas indígenas, Nascimento pretende, em curto espaço de tempo, começar um trabalho por duas áreas que ficam localizadas nos arredores de Itaituba. Com cerca de 40 índios cada uma, as reservas do Mangue e Praia do Índio dispõem de grandes pomares cuja produção se perde quase que totalmente.

"Nessas duas áreas, é produzida anualmente uma grande quantidade de manga, caju, limão e outros produtos, como a macaxeira, por exemplo, que terão grande aceitação na Feira do Produtor", acredita José Maria Nascimento. A médio prazo, ele pretende trazer para a cidade — se possível utilizando até mesmo a linha regular da FAB na região do Alto Tapajós — hortifrutigranjeiros produzidos nas reservas indígenas mais distantes, como a Munduruku e Sai-Cinza, situada a cerca de 400 quilômetros da sede do município de Itaituba.

Mas o que também está animando José Maria Nascimento é o êxito com a criação de porcos, numa pocilga construída no mesmo terreno onde está o aviário. "Em julho do ano passado, os índios só tinham 3 cabeças de porcos, 2 fêmeas e 1 macho. Agora, já temos nada menos que 30 cabeças e na semana passada foram vendidos, na feira de Itaituba, 90 cruzados novos (90 mil cruzados antigos) de carne de porco", afirma o administrador regional da Funai.

Recursos alternativos

A renda auferida com a venda de frangos e de carne de porco tem permitido à Administração Regional da Funai, segundo José Maria Nascimento, adotar providências mais urgentes em benefício dos próprios índios. Recursos têm sido aplicados no conserto de bombas, nos gastos com alimentação dos hóspedes da Casa do Índio e no atendimento de pequenas despesas com os índios em trânsito por Itaituba.

Até o final deste ano, José Maria Nascimento acredita que os índios já disporão de um plantel de três mil pintos. E há um projeto para a produção regular de ovos, que será implementada após a recuperação de um grupo gerador de 12 KVA — indispensável numa cidade como Itaituba, onde há constantes problemas no fornecimento de energia elétrica — e a aquisição de uma chocadeira.